

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE

ASSISTÊNCIA DE SAÚDE HUMANIZADA AO PACIENTE TERMINAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ellen Maria Souza Alencar¹

Maria Yanka Borges da Silva²

Izabel Cristina Santiago Lemos Beltrão³

A formação profissional na saúde é demarcada principalmente por práticas curativas, associando a morte à dor, ao sofrimento e à angústia. Lidar com a terminalidade é um desafio para a equipe de saúde, que precisa ressignificar a morte e entender que não significa falha assistencial, assim como para o próprio paciente e para sua família que passam a viver diante da tomada constante de decisões, da necessidade de reestruturação familiar e da experiência do luto. O trabalho tem por objetivo discorrer sobre a importância da assistência humanizada ao paciente terminal e sua família. O estudo é uma Revisão Narrativa de Literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), a partir dos descritores “Terminalidade”, “Humanização da Assistência” e “Bioética”. Foram incluídos artigos completos, em inglês e português, compondo uma amostra de 18 artigos. O presente estudo é um recorte de uma pesquisa documental audiovisual baseada na película Witt (título em inglês) / Witt – Uma lição de vida (título em português). O estudo foi desenvolvido no período de junho de 2021. Notou-se que há uma resistência para assimilar a morte como algo natural e inerente ao ser humano, o que implica de forma negativa na assistência ao paciente e sua família, que precisa de cuidados não mecanizados e de uma assistência à saúde individual frente à terminalidade e ao luto. A literatura, por sua vez, evidencia um avanço tecnológico de dispositivos em saúde, possibilitando certa continuidade à vida do paciente terminal, entretanto, o contexto hospitalar de aparatos tecnológicos pode causar relutância frente à morte iminente e exposição a procedimentos invasivos, prologando a dor física e psicológica. Desta forma, destaca-se ser necessário investir na formação continuada dos profissionais em saúde, abordando os cuidados paliativos, desde o desfecho diagnóstico, até o enfrentamento do luto antecipado e real, sendo tal conhecimento alicerçado no complexo contexto da bioética. O ato de humanizar ou rehumanizar a assistência deve ser uma prática defendida e implementada pelas instituições de saúde, assim como pelos próprios profissionais e estudantes, preconizando o diálogo, a empatia, a autonomia e os limites do paciente, garantindo conforto, alívio da dor e promovendo uma morte digna, sem intervenções

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão: Projeto de Apoio e Autocuidado no Enfrentamento da Pandemia da COVID-19. Bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE). Email: Ellen.alencar@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente -GRUPECA. Membro do projeto de extensão saúde na escola adolecer com saúde. Email: yanka.borges@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza (UFRPE). Professora da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC\URCA). Email: izabel.lemos@urca.br

desnecessárias e não sobrepondo a nossa vontade profissional ao desejo do paciente e de seus familiares.

Humanização da Assistência. Doente terminal. Cuidados Paliativos. Bioética.